



**Universidade Federal de Sergipe**  
**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**  
**Exame de Proficiência em Língua Estrangeira**  
**Idioma: Língua Inglesa**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**NÚMERO DE ORDEM:** \_\_\_\_\_

**DATA:** 15/06/2025

**INSTRUÇÕES:**

- 1- Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2 - A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3 - Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4 - Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5 - O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

## Marriage linked to higher dementia risk in older adults, 18-year study finds

By Justin Jackson, Medical Xpress

Published April 4, 2025



Florida State University College of Medicine and University of Montpellier researchers found that older adults who were divorced or never married had a lower risk of developing dementia over an 18-year period compared to their married peers. Findings suggest that being unmarried may not increase vulnerability to cognitive decline, contrary to long-held beliefs in public health and aging research.

Marriage is often linked to better health outcomes and longer life, but evidence connecting marital status to dementia risk remains inconsistent. Some studies have reported higher dementia risk among unmarried individuals, while others found no association or conflicting patterns for divorce and widowhood.

Rising numbers of older adults who are divorced, widowed, or never married have raised concerns about potential vulnerability to dementia in these groups. Prior research has not consistently addressed how marital status relates to specific causes of dementia or how factors such as sex, depression, or genetic predisposition may influence these associations.

In the study, "Marital status and risk of dementia over 18 years: Surprising findings from the National Alzheimer's Coordinating Center," published in *Alzheimer's & Dementia*, researchers conducted an 18-year cohort study to understand whether marital status was associated with dementia risk in older adults.

More than 24,000 participants without dementia at baseline were enrolled from over 42 Alzheimer's Disease Research Centers across the United States through the National Alzheimer's Coordinating Center. Annual clinical evaluations were conducted by trained clinicians using standardized protocols to assess cognitive function and determine diagnoses of dementia or mild cognitive impairment.

To assess long-term risk, researchers followed participants for up to 18.44 years, yielding over 122,000 person-years of data. Marital status at baseline was categorized as married, widowed, divorced, or never married.

Dementia risk was analyzed using Cox proportional hazards regression, with married participants serving as the reference group. The models incorporated demographic characteristics, mental and physical health, behavioral history, genetic risk factors, and diagnostic as well as enrollment variables.

Compared to married participants, divorced or never married showed a consistently lower risk of developing dementia over the study period. Dementia diagnoses occurred in 20.1% of the overall sample. Among married participants, 21.9% developed dementia during the study period. Incidence was identical among widowed participants at 21.9% but notably lower for divorced (12.8%) and never-married participants (12.4%).

Hazard ratios showed a reduced risk for all three unmarried groups. In initial models adjusting only for age and sex, divorced individuals had a 34% lower risk of developing dementia (HR = 0.66, 95% CI = 0.59–0.73), never-married individuals had a 40% lower risk (HR = 0.60, 95% CI = 0.52–0.71), and widowed individuals had a 27% lower risk (HR = 0.73, 95% CI = 0.67–0.79).

These associations remained significant for the divorced and never-married groups after accounting for health, behavioral, genetic, and referral-related factors. The association for widowed participants weakened and was no longer statistically significant in the fully adjusted model.

When looking at specific dementia subtypes, all unmarried participants also showed reduced risk for Alzheimer's disease and Lewy body dementia. In contrast, no consistent associations were observed for vascular dementia or frontotemporal lobar degeneration in fully adjusted

models. Divorced and never-married groups were also less likely to progress from mild cognitive impairment to dementia.

Risk patterns appeared slightly stronger among men, younger individuals, and participants referred to clinics by health professionals. Yet stratified analyses showed minimal variation, suggesting that the associations held across a wide range of demographic and clinical subgroups.

Researchers concluded that unmarried individuals, particularly those who were divorced or never married, had a lower risk of developing dementia than those who remained married. These associations persisted even after adjusting for physical and mental health, lifestyle factors, genetics, and differences in clinical referral and evaluation.

Alzheimer's disease and Lewy body dementia were higher in married participants. Risk of progression from mild cognitive impairment to dementia was also higher. No evidence linked marital status to vascular dementia or early-stage cognitive decline. Patterns were broadly similar across sex, age, education, and genetic risk categories.

Unmarried older adults in this study were less likely to be diagnosed with dementia than their married counterparts. Structured clinical evaluations conducted annually by trained professionals showed significantly lower incidence for divorced and never-married participants.

After adjusting for demographic, behavioral, health, and genetic factors, the reduced risk remained significant for both groups. The findings contrast with prior studies linking unmarried status to increased dementia risk and offer new evidence on how relationship status may relate to cognitive outcomes when diagnosis is measured under standardized conditions.

**Texto adaptado de:** <https://medicalxpress.com/news/2025-04-marriage-linked-higher-dementia-older.html> Acesso em: 20 maio 2025.

**QUESTÃO 1: Qual foi o propósito principal do estudo?**

- A) Comprovar que o casamento reduz os riscos de doenças neurodegenerativas.
- B) Analisar a associação entre estado civil e risco de demência em idosos.
- C) Demonstrar a influência da genética sobre o envelhecimento cerebral.
- D) Investigar novas terapias para a prevenção da demência.

**QUESTÃO 2: Qual foi a principal descoberta do estudo realizado pela Florida State University College of Medicine e pela University of Montpellier?**

- A) Idosos divorciados ou que nunca se casaram têm uma menor probabilidade de desenvolver demência em comparação com seus colegas casados.
- B) Pessoas casadas têm uma menor probabilidade de desenvolver demência em comparação com pessoas divorciadas.
- C) O estado civil não tem relação com o risco de demência em idosos.
- D) O aumento do número de divorciados está relacionado a um crescimento da demência entre os idosos.

**QUESTÃO 3: Quais dos seguintes fatores foram ajustados nos modelos estatísticos para analisar o risco de demência?**

- A) Status socioeconômico e religião.
- B) Somente os fatores idade e sexo foram ajustados.
- C) Apenas os fatores considerados como sendo histórico comportamentais.
- D) Características demográficas, saúde mental e física, fatores genéticos.

**QUESTÃO 4: De acordo com o estudo, quais tipos de demência apresentaram menor risco entre os participantes não casados?**

- A) Alzheimer e Demência por corpos de Lewy.
- B) Demência Vasculare Alzheimer.
- C) Degeneração frontotemporal lobar e Demência por corpos de Lewy.
- D) Todas as formas de demência apresentaram risco reduzido.

**QUESTÃO 5: Segundo os resultados, como os riscos de demência foram afetados para os grupos de pessoas divorciadas e o de nunca casadas?**

- A) Obteve-se uma taxa de risco 21.9% mais baixa em comparação aos casados.
- B) Não houve diferença significativa entre os grupos de estado civil.
- C) Os divorciados tinham um risco maior de demência em comparação aos casados.
- D) Tanto os divorciados quanto os nunca casados apresentaram redução no risco de demência em relação aos casados.

**QUESTÃO 6: De acordo com o texto, quais das alternativas abaixo estão corretas?**

- I. No estudo, os participantes foram acompanhados por mais de 18 anos.
  - II. O estudo encontrou que indivíduos nunca casados tinham maior risco de desenvolver demência vascular.
  - III. Os resultados mostraram que o estado civil não influencia a progressão de comprometimento cognitivo leve para demência.
  - IV. Todos os tipos de demência mostraram a mesma associação com o estado civil nos resultados do estudo.
  - V. Pessoas divorciadas apresentaram risco 34% menor de desenvolver demência em comparação com casados.
- A) As alternativas I, III e IV estão corretas.
  - B) As alternativas II, IV e V estão corretas.
  - C) As alternativas I e V estão corretas.
  - D) As alternativas II e V estão corretas.

**QUESTÃO 7: De acordo com o texto, qual afirmação contradiz crenças anteriores sobre estado civil e demência?**

- A) Viúvos têm risco aumentado de desenvolver demência em comparação com solteiros, diferente do que apontava pesquisas anteriores.
- B) Ser solteiro/divorciado pode reduzir o risco de demência, ao contrário do que se pensava.
- C) Casados tendem a ter uma melhor saúde cognitiva, diminuindo o risco de demência.
- D) Genética é o único fator relevante para o risco de demência, contradizendo a ideia de que pessoas casadas são mais saudáveis.

**QUESTÃO 8: Como os pesquisadores avaliaram a função cognitiva dos participantes ao longo do estudo?**

- A) Aplicação de questionários subjetivos.
- B) Autoavaliação dos participantes sobre sua memória.
- C) Exames clínicos padronizados conduzidos anualmente.
- D) Testes genéticos para identificar predisposição à demência.

**QUESTÃO 9: Qual foi a alteração observada no risco de demência para indivíduos viúvos após ajustes para fatores de saúde e comportamento?**

- A) O risco enfraqueceu e não foi mais estatisticamente significativo.
- B) O risco não enfraqueceu e permaneceu estatisticamente significativo.
- C) O risco não enfraqueceu e aumentou substancialmente.
- D) O risco enfraqueceu e foi reduzido em 50%.

**QUESTÃO 10: De acordo com o estudo, qual das afirmações a seguir é verdadeira sobre os padrões de risco observados entre os diferentes subgrupos demográficos?**

- A) Mulheres apresentaram padrões de risco mais fortes do que os homens.
- B) Apenas indivíduos com alto risco genético mostraram redução significativa de demência.
- C) Os padrões de risco foram ligeiramente mais fracos entre os mais jovens e as análises estratificadas mostram muita variação.
- D) As análises estratificadas revelaram variação mínima entre subgrupos demográficos e clínicos.



**Universidade Federal de Sergipe**  
**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**  
**Exame de Proficiência em Língua Estrangeira**  
**Idioma: Língua Espanhola**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**NÚMERO DE ORDEM:** \_\_\_\_\_ **DATA:** 15/06/2025

**INSTRUÇÕES:**

- 1- Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2- A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3- Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4- Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5- O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

## TEXTO I

### NO A LOS PINCHOS, PIEDRAS, BARRAS Y VALLAS: LA LUCHA CONTRA LA ARQUITECTURA HOSTIL EN AMÉRICA LATINA

El diseño urbano hace las ciudades más o menos amables para sus habitantes, que tienen necesidades variadas según su nivel socioeconómico, edad o género



Proyecto de urbanismo táctico para fomentar el uso de la bici y mejorar la percepción de la seguridad de mujeres y niñas en Bogotá.

Paula López Barba

São Paulo, 05 MAR 2024 - 01:30 BRT.

Ivone tiene 25 años y la piel oscura. Vive debajo de un puente con su marido, sus dos hijas de 2 y 4 años, y su hijo de 1 año, al que da el pecho, sentada en un sofá en la acera. Desde 2019, duerme en una casa en la que las paredes son tablones y el techo es el viaducto de una autovía: la Radial Este a la altura de Brás, un barrio de clase media muy cerca del centro de São Paulo. Ella nació en la Zona Sur y llegó a Brás con 12 años, acompañando a su madre. “Dormía en una pensión ocupada y también en la calle. Aquí ahora vivimos unas 200 familias con 20 niños. Hemos ocupado la pista de tenis de al lado para tener cocina, baño y una despensa donde guardar las donaciones de alimentos. Esta comunidad empezó hace unos diez años, pero el Ayuntamiento nos quiere echar desde la pandemia, supongo que porque están construyendo torres de vivienda en esta calle”, dice.

En el kilómetro que mide la calle Piratininga, hay decenas de naves industriales en las que se vende maquinaria industrial. Al menos cinco son ahora iglesias evangélicas, muy abundantes en la Zona Este de São Paulo. Asoman grúas que levantan edificios de viviendas, como las del futuro condominio privado Palace de la constructora Lavvi, que promete “ocio

completo en una torre de 37 pisos”, en un cartel con la imagen de una piscina con agua más azul que el cielo.

Ivone no puede acceder a esos apartamentos que construyen al lado de donde vive y tampoco se siente acogida por el vecindario. “Hay muchas personas que no quieren que estemos aquí. Nos miran mal o ni nos miran, y cierran la ventanilla del coche al pasar. Somos humanos también, y cuando no tienes adónde ir la sensación es muy mala. Si además no sabes dónde tumbarte, te desesperas”, cuenta. Y señala al otro lado de la calzada, donde una verja de metal cerca el espacio bajo el puente: “El Ayuntamiento lo ha cerrado para que nadie se instale debajo”. Junto a la valla, tres hombres duermen acurrucados en la acera. “Allí al fondo, en otro tramo de la autovía, el suelo está lleno de piedras puntiagudas”, añade uno de sus vecinos.



Un hombre duerme en la acera junto a la valla que cierra el espacio bajo un viaducto en São Paulo.

### **Una ley contra la arquitectura hostil**

“Están poniendo piedras bajo los puentes, porque no quieren que los más pobres tengan siquiera derecho a dormir allí”, denunciaba el presidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, cuando se enfrentaba a su rival Jair Bolsonaro en las elecciones generales de 2022. Se acababa de aprobar la ley nacional contra la arquitectura hostil, esos elementos para que los espacios urbanos no se utilicen de manera indeseada, según quienes los instalan. Pinchos, piedras, barras, redes o vallas que evitan que las personas se tumben, se sienten o simplemente estén. Bolsonaro vetó la ley, pero finalmente el Congreso logró sacarla adelante. Y la llamaron Ley Padre Júlio

Lancellotti en homenaje al sacerdote católico que coordina la Pastoral do Povo de Rua (Pastoral de la población de calle), que está a dos kilómetros del puente donde vive Ivone.

Hace más de 40 años que Lancellotti defiende a quienes viven en las calles de São Paulo, la ciudad más poblada y rica de Suramérica, donde hay 50.000 personas sin hogar, según el Censo de 2022 del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Es un cura incómodo para algunos, que ha ido personalmente a romper las piedras instaladas bajo un viaducto y que en sus sermones les dice a sus fieles que ir a la iglesia no humaniza, que lo que se debe hacer es ayudar al prójimo. “Una ciudad que tiene muchos hospitales, es porque el pueblo está muy enfermo. Una ciudad que tiene muchas iglesias es porque el pueblo es muy deshumano”, afirma rotundamente. Y recuerda que, aunque en São Paulo haya miles de centros religiosos y cerca de 6.000 iglesias evangélicas, es una ciudad cruel en la que cada vez más personas duermen en la calle.

Con 75 años, el párroco lucha enérgicamente contra la aporofobia, el miedo a los pobres, y defiende el derecho a la vivienda y a la ciudad. Utiliza asiduamente la red social Instagram, donde tiene más de dos millones de seguidores, para denunciar la arquitectura hostil, que considera inhumana. “Instalan piedras, pinchos, lanzas, o mojan el suelo con agua o aceite, en vez de dar soluciones humanizadoras y acogedoras”, concluye en tono enfadado, y recalca que ese tipo de dispositivos “antimendigo” —como los llama— son además un riesgo para la ciudadanía en general.



Un hombre sin hogar le muestra al Padre Júlio Lancellotti un libro mientras este reparte comida en São Paulo, en julio de 2023.

Fuente: No a los pinchos, piedras, barras y vallas: la lucha contra la arquitectura hostil en América Latina | América Futura | EL PAÍS América. Acceso el 03 abr. 2025.

## TEXTO II

**¿POR QUÉ EN EL PERÚ NECESITAMOS UNA LEY DE ESPACIOS PÚBLICOS?**

El poder Ejecutivo acaba de promulgar la Ley N° 31199 "Ley de Gestión y Protección de Espacios Públicos".  
Esta ley es una herramienta clave para garantizar la protección y conservación de los espacios públicos.

En los últimos años, las ciudades en el Perú han crecido de forma desordenada. Las nuevas edificaciones y centros comerciales han eliminado o reducido los espacios públicos.

Con el tiempo, esto ha generado conflictos por preservar los pocos espacios públicos que quedan.

En la emergencia sanitaria que vivimos, en estos espacios abiertos, de uso y dominio público, podemos obtener descanso, recreación, expresión cultural, intercambio social, entretenimiento y movilidad.

La ley aclara las facultades y obligaciones de las municipalidades para gestionar de forma planificada los espacios públicos.  
La finalidad es mantenerlos y protegerlos y que la ciudadanía pueda disfrutar de estos sin limitaciones y restricciones a sus derechos.

Los espacios públicos son estratégicos para las ciudades y para el desarrollo de la ciudadanía.  
Es necesario que su expansión y puesta en valor sean priorizadas e incluidas en la agenda del gobierno, más aún por la importancia que tienen en el contexto actual y nuestra nueva normalidad.

MUNICIPALIDAD  
SPDA 35 AÑOS

Sociedad Peruana de Derecho Ambiental. SPDA. Disponible en: ([Seis puntos clave para entender la nueva Ley para la Gestión y Protección de los Espacios Públicos](#)). Acceso el 03 abr. 2025.

### QUESTÃO 1: Qual é o objetivo principal do texto I?

- A) Explicar como são construídas as habitações sociais em São Paulo.
- B) Denunciar o uso de arquitetura hostil nas cidades latino-americanas.
- C) Promover a construção de mais igrejas no continente.
- D) Apresentar uma biografia do Padre Júlio Lancellotti.

**QUESTÃO 2:** Aponte a alternativa que apresenta as palavras-chave que melhor representam o texto I.

- A) Arquitetura hostil; igrejas; população de rua.
- B) Prédios de moradia; população de rua; religiosos.
- C) Arquitetura hostil; população de rua; aporofobia.
- D) Arquitetura hostil; igrejas; hospitais.

**QUESTÃO 3:** Segundo o texto I, pode-se inferir que arquitetura hostil é:

- A) Quando as ruas estão tomadas por guindastes e construções.
- B) Quando o cartaz de um novo edifício retrata uma piscina com água mais azul que o céu.
- C) Quando a vizinhança do bairro trata com indiferença ou não trata bem certos grupos, como é o caso dos moradores de rua.
- D) Quando se utilizam elementos, como grades e pedras pontiagudas, que restringem o uso dos espaços urbanos por determinados grupos.

**QUESTÃO 4:** No texto I, o que se compreende a partir da seguinte frase do Padre Júlio Lancellotti: “Una ciudad que tiene muchas iglesias es porque el pueblo es muy deshumano”?

- A) As igrejas devem ser eliminadas para resolver o problema dos sem-teto.
- B) A espiritualidade deve substituir a assistência social.
- C) São Paulo é uma cidade profundamente religiosa.
- D) A abundância de igrejas não reflete necessariamente uma sociedade solidária.

**QUESTÃO 5:** Sobre o Padre Júlio Lancellotti, é correto afirmar que:

- A) É um pároco querido por todas as pessoas.
- B) Desde seus 40 anos de idade, ele defende pessoas pobres de São Paulo.
- C) Denominou “antimendigo” os elementos que caracterizam a arquitetura hostil.
- D) Combate a aporofobia e a arquitetura hostil tão somente de duas formas: através de sermões aos fiéis de sua igreja e através da rede social Instagram.

**QUESTÃO 6: Assinale a alternativa coerente com as questões tratadas no texto I.**

- A) Apesar de existirem muitas pessoas em situação de rua, as igrejas e centros religiosos acolhem os cidadãos vulneráveis.
- B) A Lei Júlio Lancellotti é uma homenagem ao sacerdote e à população em situação de rua, fruto de uma luta pela aporofobia.
- C) O Padre Júlio Lancelot defende a destruição dos mecanismos da arquitetura hostil por meio da ocupação de todos os espaços públicos pelas pessoas em situação de rua.
- D) O texto destaca o número de igrejas e centros religiosos em contraste com a falta de moradia e as atitudes desumanas em relação às pessoas em situação de rua.

**QUESTÃO 7: Assinale a alternativa que apresenta os objetivos da Lei peruana de “Gestão e proteção dos espaços públicos”, conforme o texto II.**

- I. A Lei 31199 garante a proteção e a preservação dos espaços públicos.
  - II. A Lei 31199 explicita os direitos e obrigações dos municípios para gerir de forma planejada os espaços públicos.
  - III. A Lei 31199 protege os direitos dos cidadãos quanto ao uso dos espaços públicos.
- A) Somente o item I está correto.
  - B) Somente o item II está correto.
  - C) Somente o item III está correto.
  - D) Todos os itens estão corretos.

**QUESTÃO 8: Em relação à lei que é citada no texto I e à lei da qual trata o texto II, assinale a alternativa correta.**

- VI. A chamada Lei Padre Júlio Lancellotti, que proíbe a arquitetura hostil, foi aprovada em 2022, no Brasil.
  - VII. A Lei peruana de “Gestão e proteção dos espaços públicos” garante que os espaços públicos sejam utilizados sem restrições ou limitações de direitos pelos cidadãos.
  - VIII. Ambas as leis tiveram origem nos problemas causados pela arquitetura hostil.
- A) Somente o item I está correto.
  - B) Somente o item II está correto.

- C) Somente o item III está correto.
- D) Todos os itens estão corretos.

**QUESTÃO 9: A partir da leitura do Texto I e do Texto II, é possível inferir que:**

- A) Os espaços públicos devem ser protegidos contra a população em situação de rua.
- B) A ocupação do espaço público é um direito do cidadão e da cidadã e um instrumento de desenvolvimento da cidadania.
- C) O poder público deve gerenciar e controlar a forma de uso do espaço público, restringindo alguns direitos dos cidadãos.
- D) Com o desenvolvimento das cidades, houve ampliação dos espaços públicos com a construção de prédios e centros comerciais.

**QUESTÃO 10: Considerando os Textos I e II, é possível afirmar que:**

- A) O texto I discorre sobre uma arquitetura hostil que discrimina e desumaniza a população em situação de rua. Já o texto II demonstra uma preocupação em criar leis que tornem o espaço público humanizado, acessível e acolhedor a seus cidadãos.
- B) Os dois textos têm em comum leis que visem instituir uma melhor convivência e ocupação do espaço público para quem não pode pagar por moradia.
- C) Os dois textos se preocupam com a ocupação do espaço público, porém o texto I descreve a solução do problema da moradia e da população em situação de rua com a parceria entre igreja e a implantação da Lei Júlio Lancellotti.
- D) O texto I enfatiza a forma ilegal de ocupação dos espaços públicos e as dificuldades que pessoas de baixa renda enfrentam para adquirir um imóvel. Já o texto II demonstra a necessidade de leis que garantam o uso correto do espaço público.